

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Vanda Lúcia Rato Garcia

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Julho de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Relatório de estágio no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA
SUPERVISIONADA**

Autor: Vanda Lúcia Rato Garcia

Orientador: **Dr. Ana Ferreira**

Julho de 2012

Índice

Resumo.....	1
Introdução	2
1.Apresentação da Prática Profissional na Educação Pré-Escolar	4
1.1. Caracterização da Comunidade Envolvente.....	4
1.2. Caracterização da Instituição.....	5
1.2.1- Localização da Instituição.....	5
1.2.2- Tipo de Instituição	5
1.2.3- Breve História da Instituição.....	5
1.2.4- Características do Edifício	6
1.2.5- Várias Valências Existentes	6
1.2.6- Pessoal Docente e não Docente; Número de Crianças.....	6
1.2.7- Funcionamento: Horários e Período Letivo	6
1.2.8- Projeto Educativo.....	6
1.2.9- Articulação da Instituição com a comunidade/Família.....	7
1.2.10 - Atividades Extracurriculares´	7
1.3. Caracterização da Sala - Trabalho Pedagógico em Sala	7
1.3.1. Organização do Espaço.....	8
1.3.2. Recursos Humanos, Pessoal Docente e Pessoal não Docente:	8
1.3.3. Recursos Materiais	9
1.3.4. Dinâmica da Sala e Rotinas	9
1.3.5. Projeto Curricular de Sala	10
1.3.6. Trabalhos Mais Significativos Em Contexto Sala De Aula	11
1.4. Caracterização do Grupo de Crianças	11
2. Dilema/Problemática/Projeto em Contexto de Estágio	13
2.1.Descrição de Dilema/Problemática	13
2.2.Definição.....	15
A problemática tem como tema: “A Importância da Matemática no Pré-Escolar.”.....	15
2.3.Intervenção	16
2.3.1. Áreas de Conteúdo Abordadas.....	16
2.3.2. – Atividades Previstas e Realizadas/Previstas e Não Realizadas/Não Previstas e Realizadas	18

2.3.3. Avaliação da Prática.....	20
2.3.4. Avaliação Final das Crianças	22
2.4.3. Autoavaliação.....	24
Conclusão.....	27
Bibliografia	29
ANEXOS	

Índice de Quadros

Quadro 1 - Rotinas 10

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Número de Crianças	9
Gráfico 2 - Áreas de Conteúdo.....	17
Gráfico 3 - Atividades previstas e realizadas, previstas e não realizadas, não previstas e realizadas.....	19

Índice de Anexos

Anexo I - Planta da Sala do Jardim de Infância

Anexo II - Figuras de Materiais da Sala

Anexo III - Projeto Pedagógico da Instituição

Anexo IV - Diário de Bordo de 11 de Outubro

Anexo V – “Check-list” Inicial do Grupo de Crianças

Anexo VI - Diário de Bordo de 27 de outubro

Anexo VII – “Check-list” Final do Grupo de Crianças

Anexo VIII - Diário de Bordo de 26 de outubro

Anexo IX - Quadro Comparativo das Áreas de Conteúdo Trabalhadas

Anexo X - Quadro Comparativo das Atividades Previstas e Realizadas, Previstas e Não Realizadas, Não Previstas e Realizadas

Anexo XI - Projeto Educativo da Instituição

Anexo XII - Exemplo de Planificação Diária

Anexo XIII - Imagens da Implementação da Problemática

Anexo XIV - Diário de Bordo do dia 20 de outubro

Resumo

Este relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-escolar. Esta qualificação previu uma formação adequada e competente, complementada por períodos de estágio de observação e intervenção da prática pedagógica.

O estágio da prática supervisionada foi concretizado na Associação São João de Deus em Lisboa, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos.

Este relatório tem como objetivo mencionar todo o trabalho desenvolvido durante dois semestres em contexto pré-escolar, para a qualificação da docência neste nível de ensino.

A intervenção desenvolvida teve como objetivo realizar uma prática pedagógica adequada às necessidades da realidade educativa.

Na fase do estágio de observação foram feitas caracterizações para se conhecer a realidade educativa e, assim podermos adequar a nossa prática as suas características e necessidades e, foi posteriormente definida uma problemática tendo como tema “a importância da matemática no pré-escolar”. Essa problemática foi trabalhada durante a fase de intervenção, através de diversas estratégias pedagógicas e atividades significativas.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar, Prática Supervisionada; Matemática no Pré-escolar;

Introdução

Este relatório final de estágio reflete todo um trabalho desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar, realizado com esforço, empenho e dedicação.

Pretende-se com este relatório apresentar a prática desenvolvida, no âmbito do Pré-Escolar, numa sala dos quatro aos cinco anos, no Jardim-de-infância da Associação São João de Deus.

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro de 1997, p. 670).

Foi neste sentido que se desenvolveu o estágio curricular durante o ano letivo 2011/2012, com um grupo de crianças da sala dos quatro aos cinco anos, sendo implementadas atividades e utilizadas estratégias para promover o desenvolvimento global de cada criança. O jardim-de-infância é considerado um espaço onde as crianças constroem a sua aprendizagem, de forma ativa e criativa e, onde encontram as condições adequadas para agir, experimentar e criar com toda a autonomia.

Nesta intervenção educativa realizámos inicialmente um período de observação participante, tendo como objetivo conhecer o grupo e a prática educativa e, de seguida um período de intervenção desenvolvida em parceria com a educadora cooperante, sendo esta um modelo para nós.

O estágio de intervenção da prática educativa é uma fase fundamental no nosso percurso académico pois, é aqui que colocamos em prática os conhecimentos teóricos que adquirimos nas aulas, intervindo em contexto real.

Este relatório encontra-se organizado da seguinte forma: numa primeira parte apresentamos os dados de contextualização, seguida da definição de uma problemática e ainda da intervenção desenvolvida tendo em conta a problemática apresentada e, terminamos com dados reflexivos.

A reflexão da prática é fundamental no desenvolvimento do educador, constituindo um elemento importante no processo de aprendizagem. Esta serve para percebermos onde falhámos e conseguirmos rever acontecimentos e práticas, para futuramente fazermos as alterações necessárias de modo a melhorar. Segundo Schon (2000), um professor que reflita é reconhecido como um profissional que desempenha um papel ativo no seu desenvolvimento profissional, conseguindo assim estipular os seus objetivos e os meios para o atingir.

1. Apresentação da Prática Profissional na Educação Pré-Escolar

A construção das caracterizações tem como objetivo conhecer toda a realidade educativa para podermos intervir de um modo realista e eficaz.

1.1. Caracterização da Comunidade Envolverte

Para a elaboração desta caracterização, foi necessário o recurso a vários instrumentos e pesquisas, que culminaram na informação patente nos registos apresentados. Sendo assim, foi feita uma exploração pessoal do meio, uma pesquisa ao site da junta de freguesia e uma consulta ao Projeto Educativo da Instituição.

É importante caracterizar o meio em que a instituição se insere para poder conhecer a realidade educativa e social, que pode surgir como meio facilitador de aprendizagens significativas para a criança, pois conforme as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (DEB, 1997, p.33) “ O meio social envolvente é uma localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência na educação das crianças”.

A freguesia de São João de Deus ocupa uma área de 0,90 km² predominantemente urbana, cujas principais atividades económicas são, o comércio e serviços. Residem nesta freguesia cerca de 12865 habitantes. Tem como acessos estradas municipais, autocarros, metropolitano e comboio sendo uma área privilegiada em termos de serviços, espaços verdes e comércio.

Esta área supõe também uma referência ao que existe e acontece no espaço exterior, que é refletido e organizado no jardim-de-infância. Este contato com o exterior pode ser proporcionado pela educação pré-escolar e, esta instituição encontra-se num sítio muito privilegiado em termos de serviços, espaços verdes e comércio, o que se torna extremamente valioso para possíveis visitas ao meio envolvente. Sendo que este meio é muito rico em serviços, instituições e espaços verdes, é muito importante que o educador proporcione às crianças visitas ao exterior, pois segundo as Orientações Curriculares para o Pré-escolar

(1997), o conhecimento do meio constitui oportunidades de grandes aprendizagens. (DEB, 1997, p. 39).

1.2. Caracterização da Instituição

É importante termos um conhecimento sobre a instituição, os recursos de que dispõe, o modo como funciona, para se poder desenvolver um bom trabalho com as crianças, de forma benéfica e proveitosa, proporcionando-lhes aprendizagens significativas. Para que este conhecimento fosse possível, foi necessário recorrer ao Projeto Educativo da Instituição e, como metodologia utilizámos a observação direta.

1.2.1- Localização da Instituição

O jardim-de-infância São João de Deus está situado, em Lisboa, na freguesia de São João de Deus, na Avenida José de Almeida.

1.2.2- Tipo de Instituição

Como refere o Projeto Educativo da Instituição (anexo XI) esta, atualmente está aberta à comunidade e, a partir deste momento e até aos dias de hoje, passou a depender financeiramente das mensalidades e participações dos pais e da atribuição do subsídio que o governo estipula para as I.P.S.S, sendo considerada uma Instituição Particular Segurança Social.

1.2.3- Breve História da Instituição

Esta instituição é uma moradia transformada, em 1976, em creche e jardim-de-infância, para acolher os filhos dos trabalhadores da Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Atualmente recebe crianças das diferentes áreas residenciais.

1.2.4- Características do Edifício

O edifício desta instituição está um pouco degradado precisando de uns pequenos ajustes dentro das salas e uma grande pintura mas, ainda está acessível para a frequência das crianças nesta instituição.

1.2.5- Várias Valências Existentes

Nesta instituição existem creche e jardim-de-infância. Onde duas salas são destinadas à creche e quatro salas destinadas ao jardim-de-infância.

1.2.6- Pessoal Docente, não Docente e Discente;

Esta instituição tem como corpo docente e não docente, uma Diretora de serviços, uma Coordenadora Pedagógica, quatro educadoras, onze ajudantes de ação educativa, uma cozinheira, uma ajudante de cozinha, uma emp. ref., um professor de Educação Física e um professor de Educação Musical.

O corpo discente é composto por 83 crianças.

1.2.7- Funcionamento: Horários e Período Letivo

A Associação São João de Deus está aberta das 8h00 às 20h00 de 2ª a 6ª feira e fecha no mês de Agosto.

1.2.8- Projeto Educativo

De acordo com as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar “ O Projeto Educativo do Estabelecimento ou Território, como base de orientação da sua estratégia educativa, é um instrumento dinâmico que evolui e se adapta às mudanças da comunidade”. (DEB, 1997, p.44).

Sendo assim, é importante conhecer o Projeto Educativo da Instituição para planificar a nossa intervenção de acordo com as linhas orientadoras do mesmo, pois este alega vários objetivos para serem cumpridos ao longo do ano, sendo estes dirigidos a todos os domínios do desenvolvimento da criança.

1.2.9- Articulação da Instituição com a comunidade/Família

A relação escola família concretiza-se na medida em que os pais das crianças participam na vida diária da escola, participam em conversas diárias, partilham ideias em reuniões, colaboração em festas do início de ano e final de ano e, em trabalhos que, por vezes, são levados para fazer em casa.

As educadoras desta instituição exploram o meio de forma as crianças aprenderem através da descoberta promovendo assim obtenção de várias competências ao nível do conhecimento do mundo.

1.2.10 - Atividades Extracurriculares´

De acordo com o Projeto Educativo desta instituição as atividades extracurriculares são: Educação Física e Educação Musical, lecionadas por professores com formação na área.

1.3. Caraterização da Sala - Trabalho Pedagógico em Sala

Para fazer uma caraterização da sala foi necessário recorrer à observação naturalista, que segundo Fraisse (2008), consiste numa observação dos comportamentos das crianças, no seu meio natural, durante o dia-a-dia da criança. Nestas observações é descrito todos os comportamentos que observamos das crianças durante um determinado período de tempo.

Sendo assim, foram elaborados registos através da grelha de observação naturalista e diários de bordo, onde foram registados acontecimentos e comportamentos ocorridos no jardim-de-

infância, nomeadamente a nível da sala onde foi possível obter dados sobre a organização da mesma.

Para a organização do espaço e do tempo foi necessário recorrer a fichas construídas, tendo por base a observação de uma grelha de Cardona (2007).

Como indicam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) os espaços de educação pré-escolar podem ser variados, mas para que as crianças tenham uma boa aprendizagem é necessário que existam vários equipamentos e materiais adequados à faixa etária do grupo. Segundo a descrição anterior, a instituição apresenta as condições necessárias para que as crianças desenvolvam as suas aprendizagens.

1.3.1. Organização do Espaço

A sala dos quatro anos da Associação São João de Deus encontra-se no último andar da instituição. Esta é composta por duas áreas, encontrando-se numa a casinha das bonecas, o tapete do acolhimento e uma pequena biblioteca, enquanto que na outra área encontram-se mesas de trabalho juntamente com jogos e plasticina. Esta sala tem acesso a um pequeno terraço onde as crianças brincam. Tem uma casa de banho dentro da sala ao contrário de todas as outras salas, como podemos verificar na ilustração a planta da sala. (Anexo I).

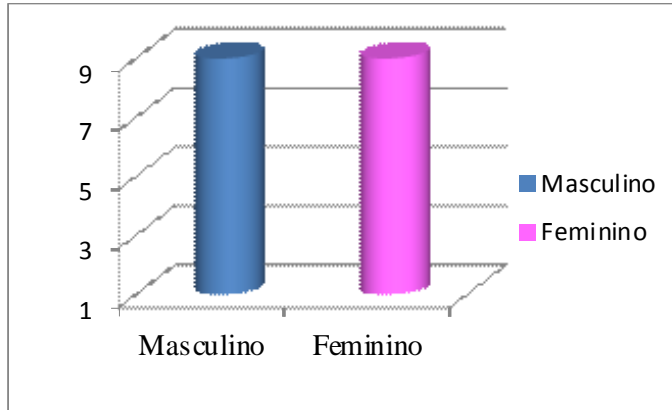
A sala tem boas condições de iluminação e arejamento, pois tem duas grandes janelas e uma porta para o terraço, o que faz com que a sala receba muita luz natural sem ter de se recorrer à luz artificial e, permite ainda uma boa circulação do ar. Tem paredes claras para que haja mais luminosidade e o chão é de fácil limpeza.

A sala encontra-se organizada, os materiais utilizados pelas crianças estão a uma altura acessível de modo a que estas possam chegar aos materiais que querem para utilizar ou até mesmo brincar.

1.3.2. Recursos Humanos, Pessoal Docente e Pessoal não Docente:

O grupo é composto por, por dezoito crianças, sendo nove do sexo feminino e nove do sexo masculino.

Gráfico 1 - Número de Crianças



A sala é orientada por uma educadora, Licenciada em Educação de Infância. As crianças têm uma relação muito próxima com esta.

Na sala dos quatro anos existe, neste momento, uma auxiliar educativa.

1.3.3. Recursos Materiais

Mediante a observação da sala e através de registo fotográfico (anexo II), é possível verificar que existem vários tipos de materiais. Existem os materiais de desgaste que são o papel A4, lápis de cor, lápis de cera, lápis de carvão, canetas de feltro, pincéis, tintas, plasticina e tesouras. Para além do material de desgaste existem materiais de desperdício como, revistas e jornais antigos e, existem também materiais lúdicos como jogos e livros. Todos estes materiais estão adequados para a faixa etária do grupo mas muitos livros encontram-se estragados e são de pouca variedade. O material mais recente ou algum livro novo encontram-se dentro do armário da educadora.

1.3.4. Dinâmica da Sala e Rotinas

Nesta sala a educadora organiza a rotina consoante o seu horário e esta tem a preocupação de dar atenção a cada momento da rotina, pois cada momento é diferente e cada criança adere ou não, melhor ou pior aos vários momentos.

A sucessão das atividades tem início na manta, onde a educadora faz uma pequena reflexão do dia anterior, as crianças falam de algumas ocorrências que tenham surgido e na manta também é explicado o que irá acontecer ao longo da manhã.

Dois dias por semana, a meio da manhã, o grupo tem atividades extracurriculares e no fim destas realizam a higiene e dirigem-se para o almoço. Nos restantes dias, por volta das 11h30 iniciam a higiene e dirigem-se para a sala de refeições.

Cada criança tem o seu horário baseado nas suas necessidades particulares, mas este deve ser encaixado na rotina.

Segundo o Projeto Pedagógico da Instituição (anexo III) as rotinas dividem-se da seguinte forma:

Das	Às	Nome da Rotina	Duração (aprox.)
09h00	09h30	Acolhimento	30min
09h30	09h45	Reunião de Grande Grupo e Planeamento	15min
09h45	11h15	Atividades e Projetos	90min
11h15	11h30	Comunicações/Avaliações do trabalho	15min
11h30	12h00	Pausa no Exterior	30min
12h00	12h10	Cuidados de Higiene	10min
12h10	13h00	Almoço	50min
13h00	14h00	Higiene/Recreio	60min
14h00	15h30	Atividades lúdicas de grande grupo	90min
15h30	16h00	Higiene/Lanche	30min
16h00	...	Atividades em pequeno grupo/Recreio	...

Quadro 1 - Rotinas

1.3.5. Projeto Curricular de Sala

O Projeto Curricular de Turma pretende unificar a organização dos conteúdos normalmente segmentados e estabelecer um fio condutor entre Escola, Professores, Alunos e Comunidade Educativa, atendendo às expectativas, interesses e saberes de todos.

Todos os intervenientes são atores principais, com metas bem definidas e pré-negociadas, nunca perdendo de vista o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno uma verdadeira integração dos saberes – Saber-Estar, Saber-Fazer e Saber-Ser.

Através da aplicação do Projeto Curricular de Turma, permite-se aos alunos desenvolver competências para enfrentar os desafios que a sociedade lhes apresenta.

Nesta instituição existe um Projeto Pedagógico que é comum às três salas do pré-escolar. Neste consta toda a planificação do ano letivo, bem como o tema anual que é, “Um, Dois, Três, um valor de cada vez” e os seus subtemas distribuídos por cada mês. Aborda também a importância das rotinas no jardim-de-infância, as visitas de estudo anuais e, por fim a avaliação no contexto do Projeto Educativo.

A construção do Projeto Curricular tem como objetivo delinear as aprendizagens que devem ser oferecidas ao grupo de crianças, coletiva ou individualmente, de modo a proporcionar-lhes a aquisição de várias competências. A construção deste projeto foi uma mais-valia para nós porque ficámos com uma referência do que iria ser trabalhado durante o ano letivo, tornando-se assim, uma forma mais prática para a construção das planificações e para uma melhor organização.

1.3.6. Trabalhos Mais Significativos Em Contexto Sala De Aula

As atividades observadas durante o período de observação foram atividades baseadas na expressão plástica favorecendo a aquisição de várias competências tais como a motricidade fina, a destreza manual, a concentração das crianças, a sua memorização, cumprimento das regras estabelecidas e expostas e a sensibilidade estética.

Devido ao facto, de ser o primeiro ano em que a educadora está com este grupo, no início do ano adaptou as suas intervenções por forma a fazer uma avaliação geral do grupo.

1.4. Caracterização do Grupo de Crianças

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar (1997) para compreendermos as características do nosso grupo é importante que seja feita uma avaliação para identificarmos as suas capacidades, interesses e dificuldades. Para a concretização dessa avaliação foi preciso recorreremos a vários recursos, tais como a observação participante, a observação naturalista, registos diários, pesquisas sobre vários autores e construções de “check-list”, tendo por base

as metas de aprendizagem (2010) para o pré-escolar e as orientações curriculares para o pré-escolar (1997).

Sendo assim, a sala dos 4/5 anos é composta por um grupo de 18 crianças, com idades compreendidas entre os três e os quatro anos. Existem nesta sala nove crianças do sexo feminino e nove do sexo masculino.

De acordo com as observações (diário de bordo, anexo IV), este grupo é muito ativo e muito participativo. As crianças gostam de cantar, de ouvir histórias e de pintar.

Segundo Kochanska, (1993) e E.E. Maccoby (1992), “ A socialização é o processo através do qual a criança desenvolve hábitos, competências, valores e motivos que os tornam membros responsáveis e produtivos da sociedade”.

Depois de realizada uma primeira avaliação ao grupo (anexo V) através de uma “check-list” construída de acordo com as metas de aprendizagem para o pré-escolar (2010) e das orientações curriculares para o pré-escolar (1997) e com base na perspectiva de alguns autores como Luquet (1988) e Piaget (1986), as crianças que constituem este grupo têm uma boa relação entre adulto/criança e relação entre os pares, interagem com muita facilidade entre eles e com os adultos. Estas crianças expressam os seus sentimentos e emoções, como por exemplo alegria, zanga, amizade. Têm a capacidade de explicar as regras de uma atividade ou jogo a outras crianças, colaboram numa atividade com quatro ou cinco elementos num grupo, sem a necessidade de supervisão constante.

Ao nível da linguagem, este grupo muitas vezes ainda utiliza infantilismos e a expressão linguística não é muito rica, utilizando verbos como “eu fazi” e “mais grande”. Relativamente à linguagem escrita, o grupo ainda não copia o seu nome mas consegue identificá-lo nos cabides.

Na área da matemática não identificam os números e só algumas crianças é que conseguem contar até dez sem se enganarem.

No que respeita à autonomia, as crianças, em média geral, já conseguem desapertar a própria roupa, vestem e despem, conseguem calçar-se e descalçar-se, embora não consigam apertar os atacadores. São também capazes de pendurar a roupa no cabide e retirá-la de lá.

Relativamente ao desenho, segundo Luquet (1988) as crianças da sala dos quatro anos estão na fase da garatuja ordenada, início da Intenção Representativa. Os círculos aparecem e

começam a predominar gradualmente. Num círculo desenhado ao acaso, a criança nomeia um objeto. O primeiro símbolo gráfico é feito, usualmente, entre os três e quatro anos de idade.

Ao nível da motricidade grossa este grupo, em média geral, encontra-se bastante estimulado, como pudemos observar na aula de ginástica (diário de bordo, anexo VI). Estas crianças conseguem correr mudando de direção, saltam para a frente sem cair, saltam para trás. São capazes de descer escadas alternando os pés.

Em termos da motricidade fina algumas crianças ainda têm dificuldade em pegar corretamente no lápis e no pincel não realizando o movimento de tríade. No que respeita, ao desenho da figura humana quase todo o grupo já adquiriu essa competência.

2. Dilema/Problemática/Projeto em Contexto de Estágio

2.1. Descrição de Dilema/Problemática

Após o período de observação que nos permitiu conhecer a realidade educativa, nomeadamente as crianças enquanto grupo e na sua individualidade, delineámos o plano curricular anual na perspectiva de atender ao desenvolvimento de competências nas várias áreas estabelecidas para a Educação Pré-escolar.

No entanto, das várias observações efetuadas constatámos que a área da matemática deveria ser a privilegiada.

Depois de alguns meses de observação e, como se pode verificar na primeira avaliação feita ao grupo de crianças através de uma “check-list” (anexo V), estas tinham a necessidade que a área da matemática fosse mais explorada e desenvolvida, pois segundo Serrazina L. (2002), a matemática e nomeadamente a resolução de problemas, constitui hoje uma componente essencial na formação de cidadãos, críticos, conscientes e responsáveis. Por isso, a formação de professores/educadores deve ser sólida e flexível para que possam lidar com a diversidade de forma consciente e criar as condições para que todos os seus alunos possam aprender Matemática. (Serrazina, 2002, p.8).

Segundo as Orientações Curriculares para o pré-escolar (1997), a matemática proporciona à criança uma estruturação do pensamento para a construção de aprendizagens futuras.

A importância da abordagem dos conceitos básicos da matemática, tais como, a noção geral do número é um requisito que cada vez mais, e em mais tenra idade, as crianças são confrontadas. Regra geral e no caso particular, no grupo observado verifica-se que esta noção passa, na generalidade do grupo, pela memorização sequencial dos números, o que é normal nestas idades.

Como objetivo principal, é necessário procurar com que as crianças deixem essa mesma memorização e comecem a ganhar, desde cedo, a flexibilidade mental para a matemática. Num dos exercícios efetuados, no decorrer da observação, foram aplicadas várias metodologias para avaliar se a criança tem a noção do número por memorização ou por conhecimento lógico, isto é, se a criança consegue identificar um conjunto de números (de 1 a 10). Na realidade a maior parte das crianças têm conhecimento dos números através de mnemónicas ou através de estímulos visuais e só uma pequena parte do grupo consegue identificar a correta e ordenada posição dos números, o que concluímos que nesta faixa etária as crianças, de um modo geral não têm uma perceção da matemática, associa esta mediante os hábitos do seu dia-a-dia.

Dentro da mesma temática procura-se que nesta idade a criança comece a desenvolver noções relativamente a espaços e dimensões isto é, noções de maior e menor, tomada de conhecimento e identificação básica de um gráfico de dupla entrada, semelhanças e diferenças e consolidação de outras competências que tenham sido adquiridas em etapas inferiores, ou que não tenham sido adquiridas.

O facto de o grupo ter simpatizado e ter demonstrado bastante interesse relativamente a esta temática facilitou a abordagem da mesma. Este interesse foi demonstrado pelo grupo num dia de observação quando um dos observados despertou a curiosidade relativamente à sua data de aniversário (diário de bordo, anexo XIV), como é normal nestas idades o interesse foi propagado para o resto do grupo, o que originou uma janela de oportunidade para desenvolver um pouco mais esta temática, tendo sido abordada frequentemente no desenvolver da prática educativa.

Então devido a estes factos, organizámos as nossas manhãs de acordo com esta área de conteúdo, sendo a nossa preocupação prioritária na planificação diária (anexo XII), proporcionar às crianças experiências diversificadas e lúdicas, colocando questões que lhes permitissem ir construindo noções matemáticas. E, nunca esquecendo de aplicar a

diferenciação pedagógica, pois cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem e as suas dificuldades.

2.2.Definição

A problemática tem como tema: “A Importância da Matemática no Pré-Escolar.”

A matemática é uma ciência do raciocínio lógico e abstrato e, para que as crianças a desenvolvam, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), é precisa a responsabilidade do educador partindo de situações do dia-a-dia da criança para apoiar o desenvolvimento desse mesmo raciocínio, intencionalizando momentos de consolidação e seriação de noções matemáticas.

Sendo assim e devido ao facto da matemática estar sempre ligada à vida da criança é fundamental que este conceito seja abordado ao longo da etapa do Pré-Escolar. A criança, nesta fase da sua vida, deve ser estimulada a pensar para que no futuro obtenha uma maior flexibilidade de raciocínio, logo o educador tem um papel muito importante na construção desta aprendizagem.

Segundo Serrazina (2002), o educador deve ter a capacidade de interpretar, adaptar e planificar o seu currículo para as crianças que tem, num determinado contexto e meio social. Sendo assim, o professor deve ter em conta todo o momento da atividade matemática, o conhecimento matemático anteriormente adquirido pelo seu grupo, deve dar prioridade às experiências das crianças, para que elas desenvolvam uma aprendizagem baseada na ação e na reflexão e promover atividades de matemática de modo a que os conhecimentos sejam significativos para as crianças.

É importante que o educador proporcione às crianças a abordagem a conceitos matemáticos através de experiências lúdicas, através de jogos e atividades do dia-a-dia, pois segundo Flavell, J. (1963) é através das interações com as pessoas e com os materiais que a criança já conhece que elas começam a construir um conceito operativo de número, encontrando-se assim a desenvolver uma compreensão “das propriedades essenciais e fundamentais do sistema numérico, os pressupostos implícitos sobre a natureza dos números e seu comportamento”. (John Flavel, 1963, p.717).

Outro aspeto importante, no ensino da matemática, são as estratégias utilizadas pelo educador. Numa conceção utópica pretende-se que o educador transmita o conhecimento ao educando de uma forma concisa e no tempo certo, isto é, não se deve escolher métodos ou procedimentos que não sejam adequados para a faixa etária. É requerido ao educador uma flexibilidade mental e constante procura da melhor estratégia para a transmissão dos conhecimentos pretendidos.

De acordo com a visão construtivista e segundo Pólya (1957), o ensino da matemática deve ser centrado na resolução de problemas, utilizando a criação de procedimentos pessoais e variados e, é essencial que as crianças estejam em atividade e sejam ativas, ao contrário do modelo tradicional. (Pólya, 2002, pp. 23-24)

Em síntese, é importante refletir que o mais importante na aprendizagem da matemática no jardim-de-infância é a postura do educador relativo a esta área, pois devemos encará-la naturalmente, organizando atividades de carácter lúdico nas aprendizagens das crianças, proporcionando assim vivências diversificadas com diferentes materiais e várias estratégias, permitindo-lhes assim uma abordagem informal e intuitiva de conceitos e ideias matemáticas.

2.3.Intervenção

2.3.1. Áreas de Conteúdo Abordadas

A definição da problemática permitiu-nos identificar a área de intervenção a privilegiar: a Matemática.

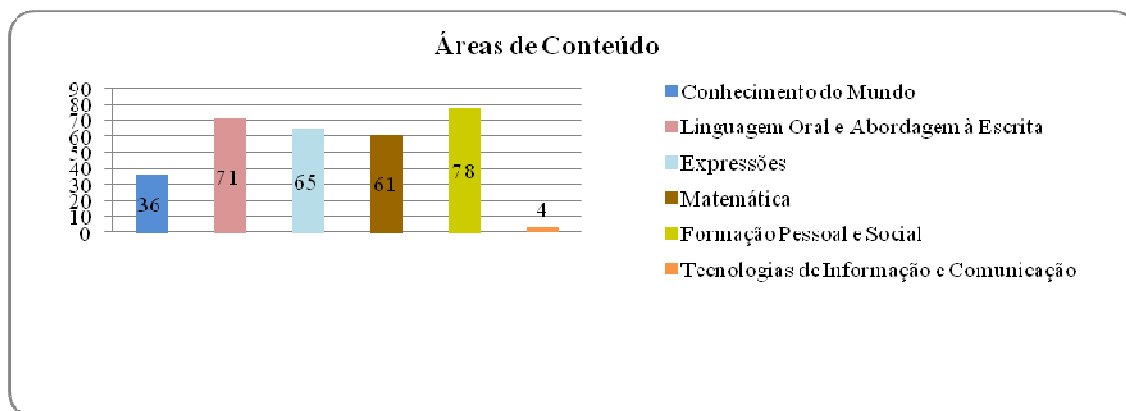
Posteriormente a esse dilema ser identificado era necessário que fôssemos ao encontro da sua resolução, através de situações de aprendizagens significativas e diversificadas para o grupo de crianças.

Montessori (1949) descreve “brincar” como sendo uma atividade plena de sentido por parte da criança, sendo através das suas aprendizagens do dia-a-dia que constituiu a base do seu desenvolvimento enquanto criança. Desta forma, a maior parte das atividades propostas ao grupo para explorar a matemática foram feitas de forma lúdica, pois é importante que as crianças, nesta faixa etária, aprendam brincando.

Ao longo da nossa intervenção trabalhamos vários conteúdos que a matemática dispõe, tais como, as cores, os tamanhos, o espaço/tempo, conjunto, classificação, seriação, ordenação, número, medida, peso e as figuras geométricas. Utilizámos vários materiais, diversas estratégias e diferentes espaços. (Anexo XIII).

Relativamente à área da matemática e às restantes áreas de conteúdo abordadas ao longo dos dois semestres foi feito um quadro comparativo com dados das diferentes áreas trabalhadas (anexo IX) que posteriormente foram inseridos num gráfico, podendo assim visualizar melhor quais os conteúdos que foram mais explorados e os que foram menos explorados, nestes dois semestres de estágio.

Gráfico 2 - Áreas de Conteúdo



Depois de se observar o gráfico com as respetivas áreas de conteúdos que foram trabalhadas podemos concluir que a área de formação pessoal e social foi a área que estava mais presente nas planificações, sendo que esta área está sempre ligada a qualquer atividade que nós proponhamos às crianças, pois segundo as metas para a educação pré-escolar (2010), esta área é apenas contemplada na educação pré-escolar dada a sua importância neste nível educativo, pois as crianças com esta idade iniciam as suas aprendizagens e valores para se tornarem em cidadãos solidários e críticos.

Esta área, formação pessoal e social, juntamente com a linguagem oral e abordagem à escrita são duas áreas que irão sempre ser bastante abordadas no pré-escolar, pois são designadas como áreas transversais. No que respeita, à área de formação pessoal e social esta é uma área que está sempre a ser desenvolvida enquanto trabalhamos as regras para promover a autonomia das crianças e os comportamentos destas. Relativamente à área da Linguagem oral

e abordagem à escrita, a linguagem oral está sempre patente em qualquer planificação, pois a linguagem é o nosso meio de comunicação. Esta é aplicada através de diferentes estratégias, como leitura de histórias, partilha de opiniões e reflexões por parte das crianças.

A área de conteúdo que foi menos trabalhada foram as tecnologias de informação e comunicação. Esta área não teve oportunidade para ser explorada e trabalhada porque a instituição não possuía nenhum computador que as crianças pudessem ter acesso. A única forma em que a área foi um pouco abordada foi nas estratégias implementadas em certas atividades, onde as crianças puderam visualizar diferentes histórias e ouvir diversas músicas.

Quanto à área da matemática, assim que nós nos apercebemos do interesse do grupo nesta área resolve-mos trabalhá-la proporcionando atividades diversificadas para o grupo de crianças, sendo que a área da matemática passou assim a ser mais desenvolvida, como se pode verificar no quadro comparativo das áreas de conteúdo. (anexo IX).

2.3.2. – Atividades Previstas e Realizadas/Previstas e Não Realizadas/Não Previstas e Realizadas

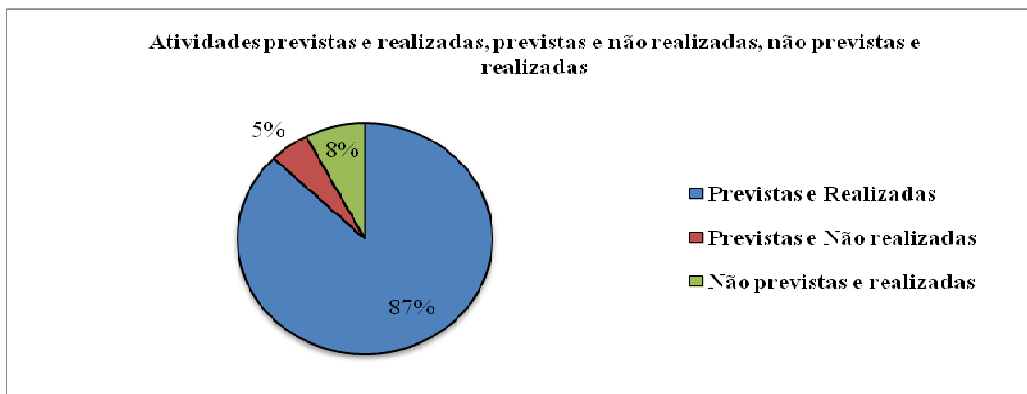
As competências são conhecimentos que as crianças devem adquirir. Estas são definidas através de conteúdos propostos tendo sempre em conta as necessidades das crianças, permitindo assim que elas obtenham conhecimentos para os conseguirem aplicar no seu dia-a-dia. Depois de orientarmos as competências que queremos que as crianças adquiram propomos várias atividades para elas desenvolverem e aplicarem de forma significativa e diversificada.

Devido ao facto de existirem as orientações curriculares para o pré-escolar (1997) e as metas de aprendizagem (2010) que descrevem as competências que a criança deverá atingir no final desta etapa, vai exigir que o Educador “planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças”. (DEB, 1997 p. 18).

Sendo assim essas competências foram expostas em várias planificações diárias, de acordo com várias atividades propostas, sendo estas a base de uma manhã. E, como as planificações são de carácter flexível estão sempre sujeitas a algumas alterações ou pequenos aperfeiçoamentos.

Desta forma, foi feito um quadro comparativo analisando as atividades previstas e realizadas, previstas e não realizadas e não previstas e realizadas. (anexo X).

Gráfico 3 - Atividades previstas e realizadas, previstas e não realizadas, não previstas e realizadas



Após a construção e análise do gráfico circular que espelha estatisticamente a quantidade de atividades previstas e realizadas, previstas e não realizadas e não previstas e realizadas, podemos concluir e afirmar que o número de atividades previstas e realizadas é superior ao número de atividades previstas e não realizadas, pois durante todo o estágio conseguimos ter um bom trabalho de equipa com a educadora cooperante, coordenando as manhãs sempre da melhor maneira possível para o grupo de crianças. Mas, será importante referir que uma planificação deve apresentar uma flexibilidade curricular porque está sempre sujeita a alterações.

Relativamente a estas atividades abordadas, em média geral, o grupo conseguiu atingir as competências propostas para cada planificação, como se pode verificar na “check-list” final realizada às crianças. (anexo VII).

Com esta análise podemos fazer uma avaliação do grupo refletindo quais as competências que ainda não estão adquiridas pelo grupo ou por alguma criança em particular. Com esta avaliação podemos posteriormente voltar a planear para que todas as competências sejam adquiridas.

Portanto, podemos referir que todo o trabalho que foi explorado ao longo destes meses, com este grupo, foi bastante produtivo, pois comparando a primeira avaliação do grupo com a última avaliação, podemos verificar que estas crianças evoluíram muito em todas as áreas

principalmente na área da matemática, o que nos deixou bastante contentes e seguras do trabalho realizado perspetivando assim a nossa intervenção muito significativa.

2.3.3. Avaliação da Prática

Este último ano de estágio foi muito diferente. Inicialmente houve um grande nervosismo pois iríamos viver uma realidade muito diferente da habitual. Três dias de estágio consecutivos era preciso muito trabalho e dedicação mas, com o passar dos meses foram feitas boas adaptações onde foram realizadas várias aprendizagens diversificadas e significativas.

O trabalho desenvolvido ao longo do mestrado foi muito enriquecedor. O estágio contribuiu para o nosso crescimento pessoal e social. Tivemos a oportunidade de perceber melhor o papel do Educador na formação das crianças. Compreendemos o funcionamento das rotinas do Jardim-de-Infância, bem como o funcionamento ao longo do ano letivo.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar (1997) o educador planeia o seu trabalho e avalia o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. (DEB., 1997, p. 18). É com base nesta afirmação que enquanto educadores devemos refletir sobre a nossa intervenção, a nossa prática e as nossas planificações, se estas foram eficazes no desenvolvimento das crianças ou se posteriormente terão que ser alteradas. Só com uma avaliação e reflexão da prática é que teremos consciência dos nossos erros e poderemos evoluir profissionalmente enquanto educadores.

A construção do portfólio teve como objetivo o suporte para uma avaliação, tanto das crianças como do estagiário, pois com as reflexões diárias e semanais conseguimos refletir sobre as nossas intervenções, perceber o desenvolvimento das crianças bem como pequenas lacunas da nossa intervenção, pois estamos constantemente a aprender com os nossos erros.

No que diz respeito, à prática educativa em si, inicialmente sentíamo-nos com pouca confiança pois, por vezes arranjar os termos corretos para falar com o grupo era algo que nos incomodava bastante, mas com o passar dos dias e com o apoio da educadora cooperante essa confiança foi aumentando e perdemos o medo relativo à abordagem dos vários conceitos. Um aspeto que inicialmente também nos fazia confusão, era o facto de dois dias por semana o grupo ter atividades extracurriculares. As atividades propostas ficavam por terminar ou por vezes nem começavam, não era prejudicial para o grupo mas foi uma fase inicial que havia

dedicação por parte da estagiária e essa dedicação não ficava completa, nesse dia. Mas, este aspeto foi melhorando ao longo da prática, porque conseguimos adaptar a intervenção com as atividades extracurriculares e mudar também a maneira de pensar, pois segundo as Orientações Curriculares para o Pré-escolar (1997) “A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.” (DEB, 1997, p. 40).

Relativamente ao grupo de crianças com que nós realizámos a nossa prática educativa, fomos conhecendo ao longo dos dias de estágio de observação e com uma avaliação através do preenchimento de uma “check-list” inicial de avaliação (anexo V), construída tendo por base as metas para a educação pré-escolar (2010) e as orientações curriculares (1997). Com esta avaliação percebemos um pouco do desenvolvimento destas crianças confirmando que o grupo estava a desenvolver e adquirir bem as competências para a sua faixa etária, mas passado alguns meses desta avaliação apercebemo-nos que este grupo, no nosso ponto de vista, tinha uma área que estava a ser menos explorada que era a área da matemática. Então, propusemos umas semanas dedicadas a esta área, aplicando várias actividades significativas e desenvolvendo várias competências que o grupo devia adquirir nesta faixa etária. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-escolar (1997), a importância dada à matemática na vida da criança deve-se ao facto desta permitir, uma estruturação do pensamento, realização de funções na vida corrente e aprendizagens futuras. (DEB, 1997, p. 73).

No que se refere às estratégias, estas são métodos utilizados pelos educadores no seu processo de ensino-aprendizagem. As suas atividades dependem da aplicação destas estratégias, logo têm que estar de acordo com as necessidades de cada criança para que estas aprendam ao máximo e da melhor forma possível.

As estratégias utilizadas, ao longo do estágio, foram diversificadas e significativas aplicando diferentes estratégias ao longo dos vários temas abordados durante estes meses.

Os materiais utilizados foram preparados em casa, como placard para jogos, imagens e jogos didáticos. Nunca houve falta de material para as atividades e, podemos contar, a maior parte das vezes, com a ajuda da instituição para a disponibilidade da utilização dos materiais.

2.3.4. Avaliação Final das Crianças

De acordo com as Orientações Curriculares para o Pré-escolar (1997), para compreender as características das crianças e adequar o processo educativo às nossas necessidades é importante que o educador observe o seu grupo para ficar a conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades.

Para uma boa avaliação é necessária uma boa observação sendo que tanto o educador como a família desempenham um papel fulcral ao contribuírem harmoniosamente para o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças.

A avaliação segundo a Circular N.º: 4/DGIDC/DSDC/2011 é um elemento integrante e regulador da prática educativa sendo esta desenvolvida num processo contínuo e interpretativo. Para avaliar, o educador precisa de observar e, esta observação permite-lhe refletir e diferenciar pedagogicamente cada criança, estabelecendo assim propostas de aprendizagem para cada uma delas, neste sentido e segundo as Orientações Curriculares para o Pré-escolar (1997), um bom planeamento tem como suporte uma boa avaliação.

É neste sentido que nos foi solicitada a avaliação do grupo de crianças com o qual estivemos a estagiar. A primeira avaliação feita a este grupo teve como apoio uma “check-list” elaborada com base nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2010) e nas Orientações Curriculares (1997), através de toda a observação realizada durante o dia e registada posteriormente. Esta “check-List” encontra-se organizada por áreas de conteúdo.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), ao observarmos o nosso grupo conseguimos recolher dados muito importantes que devem ser utilizados pelo educador, pois assim conseguimos conhecer as nossas crianças, as suas capacidades/dificuldades e os seus interesses.

Para esta avaliação utilizámos uma nova “check-list” com toda a informação importante sintetizada, recolhida através de instrumentos de avaliação utilizados ao longo do estágio, tais como, o registo do relatório diário bem como os relatórios semanais.

As “check-list” são essenciais pois constituem instrumentos de observação/avaliação direta que nos permitem constatar a presença ou ausência de algo. Permitem analisar os sinais de desenvolvimento do processo e as dificuldades que constam em cada criança. Estas podem ser

utilizadas mais do que uma vez e podem ser alteradas consoantes os conteúdos que nós queremos avaliar.

Sendo assim, podemos referir que com base nesta avaliação de “check-list” e na nossa observação, este grupo tem uma boa relação entre pares, interagem com muita facilidade uns com os outros e com os adultos. Quando sentem alguma dificuldade pedem ajuda, gostam de participar na conversa dos adultos, gostam muito de cantar e colaboraram com outras crianças numa atividade.

Relativamente ao nível da linguagem o grupo inicialmente utilizava alguns infantilismos mas, no final do semestre demonstraram um grande progresso ao nível da expressão linguística, usando novos vocábulos de forma adequada.

No que respeita à autonomia, as crianças deste grupo, em média geral, já conseguem desapertar a própria roupa, vestem e despem, conseguem calçar-se e descalçar-se, embora não consigam apertar os atacadores. São também capazes de pendurar a roupa no cabide e retirá-la de lá. Em relação à higiene, lavam a cara e as mãos, sozinhos. Usam os talheres adequados, mas ainda com alguma dificuldade na sua utilização.

Dizem as cores de diversos objetos que são nomeados, relatam factos importantes de uma história que ouviram mais que uma vez.

Estas crianças, segundo Boutonier (1968) estão numa fase evolução. Aos três anos de idade as crianças fazem o chamado “homem girino”, aos quatro anos evoluem acrescentando, mãos, pés, cabelo, etc., segundo a importância que vão tendo, para cada criança.

No que se refere ao nível do desenvolvimento motor, relativamente à motricidade grossa este grupo encontra-se bastante estimulado, estas crianças conseguem correr mudando de direção, saltam para a frente sem cair e para trás. São capazes de descer escadas alternando os pés. Existem ainda algumas crianças, mas poucas, que têm um pouco de dificuldades nos obstáculos.

Quanto às relações entre pares, as crianças interagem facilmente umas com as outras, podendo-se considerar o grupo como sendo muito unido.

Ao nível da motricidade fina as crianças já conseguem pegar corretamente no lápis e nos pincéis realizando o movimento de tríade. Todas as crianças, pelo que nós observámos (diário de bordo, anexo VIII), já conseguem desenhar a figura humana.

Relativamente à matemática houve uma grande evolução, pois quase nenhuma criança conhecia os números e hoje quase todos já conseguem identificar os números de 0 a 10 mas, no início do ano letivo existiam muitas crianças com três anos e, é normal nesta faixa etária não conhecerem os números.

Podemos assim concluir que este grupo teve um grande desenvolvimento em todas as áreas, mas a que nós notámos uma maior evolução foi na área da Matemática, seguindo-se a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e, a área da Expressões, mais concretamente a nível da motricidade fina.

2.4.3. Autoavaliação

Segundo Cardona, Maria, Vieira, Cristina, Uva, Marta e Tavares, Teresa (2009), quando falamos de avaliação podemos diferenciar dois níveis distintos que se completam: a autoavaliação do educador e a autoavaliação da criança. A forma como processa e trabalha a avaliação é uma estratégia fundamental para a evolução do seu trabalho e pode incentivar a reflexão por parte das crianças sobre os respetivos comportamentos e atitudes e sobre as aprendizagens que vão realizando (Cardona, Maria *et al.*, 2009, p.84).

Neste sentido existem Padrões de Desempenho do Docente (2010) de acordo com o Despacho nº16 034/2010 do ministério da educação. Estes definem características fundamentais da profissão docente e as tarefas profissionais que dela decorrem, caracterizando a natureza, os saberes e os requisitos da profissão.

Os padrões poderão contribuir para orientar a ação dos docentes, para estimular a respetiva autorreflexão, para articular a avaliação do seu desempenho e para catalisar um debate construtivo e enriquecedor sobre a profissionalidade docente.

Existem quatro dimensões dentro dos padrões de desempenho do docente, a saber, a dimensão profissional, social e ética; dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; dimensão da participação na escola e relação com a comunidade educativa e, a dimensão desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida. Estas dimensões constituem as vertentes caracterizadoras da atuação profissional do docente.

Relativamente à dimensão profissional, social e ética, na nossa prática, tentámos sempre refletir sobre a nossa intervenção quando realizávamos os diários de bordo e as reflexões

semanais. Tivemos sempre a preocupação de transmitir ao grupo novos conhecimentos fazendo pesquisas mais elaboradas, tendo em conta os interesses e as motivações das crianças. Aplicámos a diferenciação pedagógica, pois o grupo tem um nível de desenvolvimento diferente, e trabalhamos sempre em equipa com a educadora cooperante, na medida em que havia sempre transmissão de conhecimentos, estratégias e ideias.

No que diz respeito à relação escola/meio, este aspeto não foi muito desenvolvido pois, não houve oportunidade para organizar saídas ao meio. Esteve apenas agendada uma saída aos ecopontos mas nesse dia estava a chover, por isso foi cancelado.

A dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem está sempre a evoluir pois relativamente ao conhecimento científico, pedagógico e didático na área da educação nunca está completo, devemos sempre procurar novas estratégias e novos conhecimentos para podermos aplicar. Apesar de as planificações inicialmente estarem de acordo com as necessidades das crianças e o desenvolvimento do grupo, existem sempre alguns aspetos que devemos melhorar como por exemplo, o tipo de estratégias, pois nem sempre a mesma estratégia serve para as mesmas crianças e só nos apercebemos quando alguma coisa nos corre menos bem.

Propusemos atividades diversificadas e significativas, umas de acordo com as necessidades das crianças, outras de acordo com o projeto pedagógico de sala. Todas elas promoveram a interação criança/criança e criança/adulto.

Relativamente à dimensão da participação da escola com a comunidade educativa organizámos sempre a nossa prática de acordo com o Projeto Educativo da Escola, com a filosofia educativa, normas e rotinas estabelecidas no projeto.

A relação escola/família foi promovida este ano, nesta instituição. Na nossa sala os pais participaram, no dia da criança trazendo um trabalho feito em casa para as crianças, participaram nas festas de início de ano e de final de ano, partilharam ideias nas reuniões e, nesta instituição a família tem a liberdade de entrar nas sala, podendo assim observar os trabalhos realizados pelo grupo e comentá-los.

Podemos referir que, no que respeita à dimensão do desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida tentámos aplicar sempre conhecimentos aprendidos em aula e aprender com os conhecimentos da educadora, pois, foi sem dúvida uma mais-valia sendo esta um modelo

para nós, trabalhando sempre em parceria com a educadora e no fim das atividades era muito importante para nós saber o nosso desenvolvimento, que aspetos a melhorar ou a evitar.

Relativamente aos restantes elementos da instituição foram sempre prestáveis, principalmente a auxiliar da sala, ajudou-nos e partilhou ideias connosco.

Chegado ao fim desta autoavaliação, de acordo com os padrões de desempenho do docente, podemos referir que este estágio foi muito produtivo para o desenvolvimento da nossa aprendizagem, tendo aprendido com as crianças, com a auxiliar e principalmente com a educadora que foi um alicerce para a nossa prática educativa.

Conclusão

Como conclusão podemos afirmar que este ano de estágio foi muito diferente dos outros anos pois teve uma realidade educativa diferente onde estagiamos durante três dias consecutivos e, o que inicialmente criou um impacto de preocupação pois, a dedicação e a disponibilidade tinham que ser bastante da nossa parte para que as coisas corressem da melhor forma.

O trabalho desenvolvido ao longo do mestrado foi muito enriquecedor. O estágio contribuiu para o nosso crescimento pessoal e social. Tivemos a oportunidade de perceber melhor o papel do Educador na formação das crianças compreendendo assim o funcionamento das rotinas do Jardim-de-infância, bem como o funcionamento ao longo do ano letivo.

A experiência foi muito satisfatória e gratificante, trazendo bases importantes para o nosso futuro enquanto educadoras, tornando-se assim o estágio um alicerce de todo o curso e rico em aprendizagens.

Ao longo de dois semestres tivemos a oportunidade em realizar um período de observação e um período de intervenção, o que nos permitiu ter um bom conhecimento do desenvolvimento das crianças.

Relativamente a nível pessoal, no fim do estágio, passamos a ter mais autoconfiança e mais autonomia nas nossas decisões e escolha ficando assim mais maduras na concretização de uma realidade educativa. Os medos que inicialmente sentíamos em relação às planificações e às intervenções foram desaparecendo com o passar dos dias, pois o tempo disponível para a nossa intervenção por vezes era curto o que dificultava a nossa intervenção. No entanto, de um modo geral, conseguimos adaptar organizando as intervenções de acordo com o tempo que estava disponível.

Na realidade, podemos concluir que o sucesso de uma boa intervenção educativa passa fundamentalmente pelo atempado e projetado planeamento, isto é, antes de aplicar algum método educativo num grupo, deve-se estudar o mesmo, e adequar o método de ensino segundo o grupo a educar.

O estágio serve num modo geral e aplicado fora do contexto educativo, para que o aluno seja chamado a intervir num âmbito no qual investiu, e permitindo assim, a este, que ganhe apetências básicas para futura continuação da sua autoconstrução como indivíduo e como

profissional. Especificamente no caso da educação de infância e além da construção profissional e individual da educadora, transmite também a noção da pluralidade de grupos de trabalho que esta poderá enfrentar ao longo da sua vida profissional, isto é, o âmbito de atuação de um educador de infância, não se trata apenas de ensinar e aplicar modelos ou teorias pré-existentes, passa também pelo constante estudo do grupo de trabalho e recorrendo a métodos existentes ou adequando-os ao grupo para que o objetivo principal de qualquer educador seja cumprido.

Em síntese podemos referir que, ao longo de todo o estágio, fomos adquirindo imensas aprendizagens relacionadas com a prática educativa, onde por vezes errámos, mas também aprendemos com os nossos erros e onde tivemos a oportunidade de conhecer a realidade educativa e de aprender e intervir nessa realidade, preparando-nos assim para o nosso futuro profissional.

Bibliografia

- Cardona, M. J. (2007). Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007
- Barros, M. & Palhares, P. (1997). Emergência da Matemática no jardim-de-infância. Porto: Porto Editora
- DEB. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.
- Estrela, A. (1994). Teoria e Prática da Observação de Classes: Uma Estratégia de formação de Professores, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, Porto Editora
- Fisher, J. (2004). A relação entre o planeamento e a avaliação. In I. Siraj-Blatchford, Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância. Lisboa: Texto Editora, Lda.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2009). Educar a criança. 5ª Edição. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pais, A., & Monteiro, M. (2002). Avaliação - Uma Prática Diária. Lisboa: Editorial Presença.
- Peterson, R., & Collins, V. (1986). Manual de Piaget para professores e pais. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Quintela, H., Valadares, A., Díez-Hochleitner, M. P., García, L., & Sanchidrián, C. (1997). Enciclopédia de Educação Infantil - Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar - Expressão Plástica (Vol. V). Rio de Mouro: Nova Presença, Lda.
- Salvado, Ana (1988), Conhecer a criança através de desenho, Porto: Porto Editora
- Serrazina, L. (2002). A Formação para o ensino da matemática na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. Porto. Porto Editora.
- Stufflebeam, D. (1985). Institutional Self-Evaluation. In T. Husen e T. Postlethwaite (Eds.). International Encyclopedia of Education. Oxford

Documentos

- Castro, J. & Rodrigues, M. Sentido de número e organização de dados: Texto de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação
- Metas de Aprendizagem para o pré-escolar (2010)

Documentos Eletrónicos

http://www.cig.gov.pt/guiaeducacao/preescolar/pre_cap2_4.pdf

http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6178/1/PA2011CM_LM%20EstrPreEsc.pdf

Legislação:

Decreto-lei nº16 034/2010 D. R. II Série — N.º 206 — 22 de Outubro de 2010,
disponível em http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Desp_16034-2010.pdf

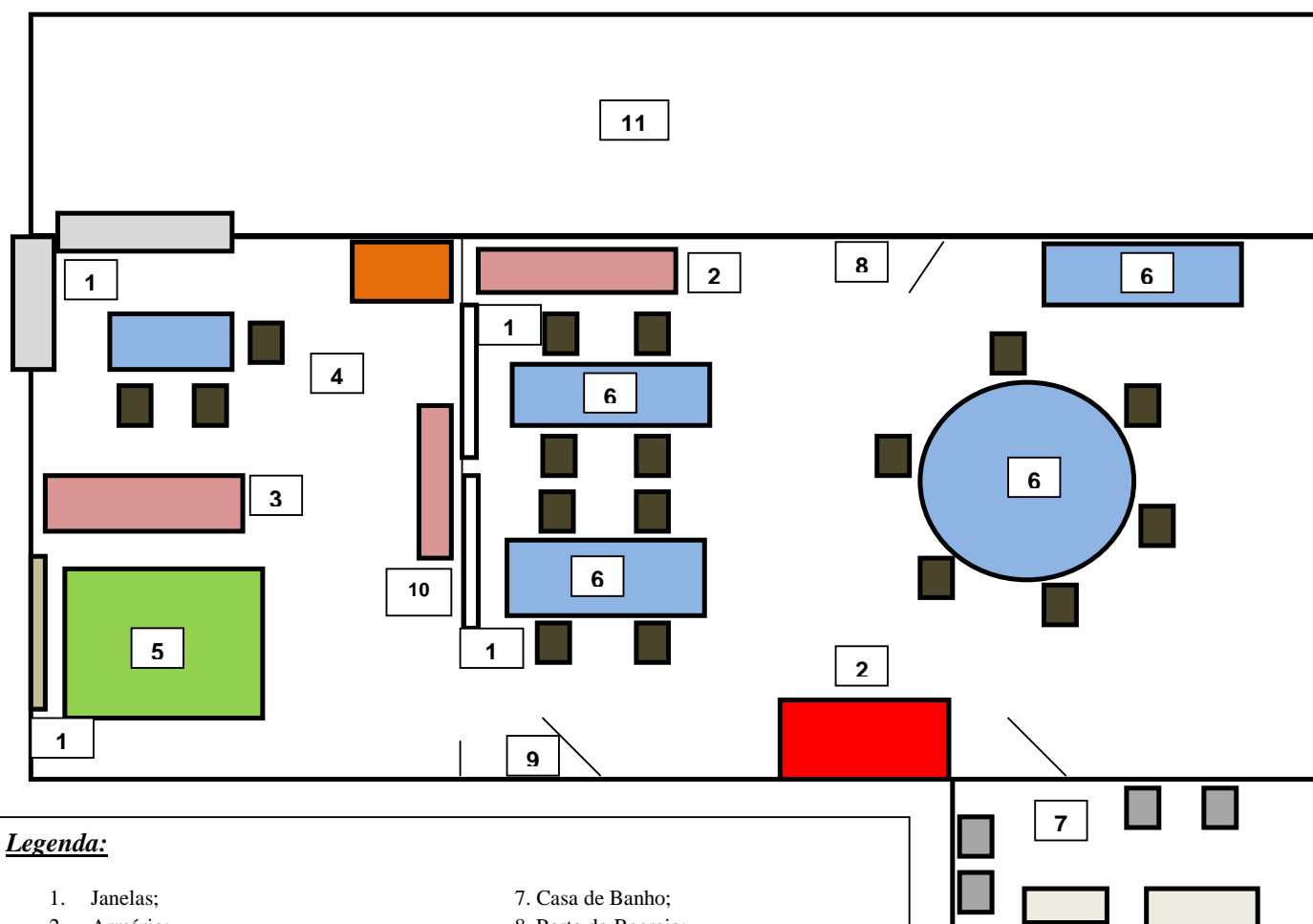
Circular nº.: 4 /DGIDC/DSDC/2011 - Avaliação na Educação Pré-Escolar

Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro de 1997 (1997)

ANEXOS

Anexo I - Planta da Sala do Jardim-de-Infância

PLANTA DA SALA



Legenda:

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Janelas; | 7. Casa de Banho; |
| 2. Armário; | 8. Porta do Recreio; |
| 3. Estante; | 9. Entrada da Sala; |
| 4. Casinha das Bonecas; | 10. Prateleiras; |
| 5. Área do Tapete; | 11. Exterior; |
| 6. Mesas; | 12. Painéis de Exposição de Trabalhos; |

Anexo II - Figuras de Materiais da Sala

MATERIAIS DA SALA



Figura 1 – Folhas para trabalhos



Figura 2 – Armário com materiais de Desperdício e materiais novos



Figura 3 – Materiais

Anexo III - Projeto Pedagógico da Instituição

**Anexo IV - Diário de Bordo
de 11 de Outubro**



Diário de Bordo

11/10/2011

O grupo da sala dos quatro anos é constituído por 18 crianças, sendo estas 9 meninas e 9 meninos. Nesta observação conseguimos perceber que este grupo é muito dinâmico e ativo, gosta muito de fazer recados, a pedido dos mais velhos, de ajudar os mais pequenos, cantar, ouvir histórias e pintar.

Sendo este um grupo em que ainda existem algumas crianças com três anos verifica-se alguma diferença em termos de linguagem e de comunicação. Conseguimos perceber também que existem meninos mais sossegados e responsáveis e outros mais agitados, não conseguindo estar atentos, numa pequena história, do início ao fim. Mas, esta conclusão foi apenas em dois dias, e será um aspeto que iremos aprofundar mais ao longo do estágio.

A relação que as crianças têm entre elas é muito engraçada de se ver pois nestes dois dias de estágio conseguimos perceber que estes meninos quando estão a brincar já formam grupinhos de acordo com as suas amizades. As meninas brincam com as meninas, os meninos com os meninos e, os mais pequenos (3anos) brincam tanto menina como menino e quando têm recreio em conjunto com as outras salas brincam todos entre si. Também verificamos que às vezes gerem-se pequenos conflitos entre eles quando estão a brincar, o que é normal, o que leva por vezes a algumas queixinhas por parte da criança que não está satisfeita.

É muito engraçado e muito produtivo para as crianças, os mais velhos ajudarem os mais novos, como por exemplo um menino de 3 anos que quer ir à casa de banho, quem ajuda são as crianças de 5 anos ou até mesmo algumas de 4 anos. Quando é preciso ir transmitir algum recado ou ir buscar alguma coisa que seja necessário, e que esteja ao alcance da criança, tanto educadoras como auxiliares pedem aos alunos para o fazerem, desenvolvendo assim o sentido de responsabilidade da criança e, estes ficam muito contentes por realizarem esta ação pretendida.

Nesta manhã a educadora fez uma pequena atividade com as crianças, a primeira que foi observada. Sentou-as no tapete e perguntou-lhes o que elas gostavam mais de fazer na escola, ao qual obteve várias respostas. Ficamos a saber também que é o primeiro ano que a



educadora tem este grupo e, como não o conhece aplicou esta estratégia para ficar a perceber e conhecer um pouco melhor as suas crianças.

Atividades	Nº de Crianças
Brincar com os amigos	2
Brincar aos dinossauros	1
Desenhar	2
Fazer pinturas a pincel	4
Fazer Legos	4
Escrever	3
Jogar à bola	7
Fazer Plasticina	3
Pintar com canetas	1
Brincar aos monstros	3
Jogar à Apanhada	5
Brincar na casinha	2
Fazer cubos	1
Fazer "Picos"	1





Em suma, podemos concluir que nesta manhã de estágio percebemos que, a sala dos quatro anos tem meninos muito ativos e participativos e apesar de esta instituição não ser como as outras, cheia de requintes em termos de salas e de espaços exteriores as crianças conseguem desenvolver a sua parte motora, desenrascando-se assim mais rapidamente, porque desde muito cedo começam a subir e descer escadas, todos os dias e a ultrapassar obstáculos que encontram no exterior que muitas instituições não têm, como por exemplo árvores, espaços em pedra, escadas, entre outros.

**Anexo V – “Check-list”
Inicial do Grupo de
Crianças**

Check-List de Avaliação (Inicial) – Grupo 4 anos

<u>Competências</u>	Madalena	Afonso	Francisco C	Francisco M	Teresa	Iara	Joana	Artur	Frederica	Susana	Rumen	Rostylav	Mariana	Mafalda	Miguel	Sofia	Vasco	José
<u>Expressões</u>																		
<u>Plástica</u>																		
Desenhar a figura humana completa	A	EA	A	EA	A	A	A	EA	EA	EA	EA	A	A	A	A	A	EA	EA
Pintar uma figura sem passar do contorno	EA	EA	A	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Pegar num lápis fazendo a tríade	A	EA	A	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	A	EA	A	EA	EA
Recortar com tesoura seguindo um traço	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA
<u>Motora</u>																		
Noção do corpo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Saltar a pé juntos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Transpor obstáculos	EA	EA	A	EA	A	A	A	EA	EA	EA	EA	A	A	A	A	A	A	A
Ser capaz de se orientar no espaço	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	EA	EA	A	A	A	A	A	EA	A

Ter consciência do Eu	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Ter consciência do Outro	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Identificar as estações do ano;	A	EA	A	EA	A	A	A	EA	EA	EA	EA	A	A	A	A	A	EA	EA
Identificar os dias da semana;	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA

Legenda:

A - Adquiriu

EA – Em Aquisição

NA – Não Adquiriu

**Anexo VI - Diário de Bordo
de 27 de outubro**

Diário de Bordo

27/10/2011

Chegamos à instituição e dirigimo-nos à sala dos três anos, onde é feito o acolhimento das crianças. Quando chegou as 9h30 a auxiliar levou os meninos para a sala de refeições, onde estes tiveram a brincar com a plasticina, a fazer jogos e a ler livros, até à hora da ginástica.

Esta quinta-feira foi dia de ginástica e, como nunca tínhamos observado nenhuma aula dentro do ginásio, perguntamos à educadora se podíamos ir e, de seguida perguntamos ao professor de ginástica se podíamos observar a aula dele, ao qual obtive uma resposta positiva.

O professor de ginástica iniciou a aula pedindo às crianças para correrem pela sala pois estava muito frio e assim é uma boa maneira de eles aquecerem as articulações. O aquecimento é uma fase fundamental, e sem dúvida a mais importante para qualquer exercício físico, pois é através de aquecimentos mal executados ou durante pouco tempo que aparecem as lesões musculares.

Passado algum tempo de as crianças estarem a correr o professor pediu-lhes para se sentarem no chão, para acalmarem a respiração. Quando estes já estavam mais calmos iniciou outros exercícios de aquecimento, realizando exercícios associados aos animais, como por exemplo, saltos de canguru, andar como o caranguejo, rastejar como uma cobra, entre outros. Realizou também corridas laterais, corridas a pés juntos e galopes.

Depois de realizar vários exercícios de aquecimento, o professor proporcionou às crianças exercícios de flexibilidade. Nesta faixa etária é muito importante desenvolver a flexibilidade das crianças, pois com esta idade a flexibilidade é bem desenvolvida.

De seguida, depois de as crianças estarem bem quentes e com a flexibilidade trabalhada o professor de ginástica colocou dois bancos e realizou vários exercícios sobre eles, como passar por cima do banco e saltar no fim, passar pelo banco de pernas abertas, passar de joelhos, entre outros.

Já quase no final da aula as crianças tiveram a trabalhar a coordenação motora através de um arco pequeno de borracha. Elas tinham que atirá-lo ao ar e voltar a apanhar, rebotá-lo pelo



chão, atirar o arco com a mão direita e de seguida com a mão esquerda e no fim brincar livremente com ele.

Gostamos muito de observar esta aula de ginástica, o professor conseguiu, em toda a aula, cativar sempre os alunos. Estes aderiram a todos os exercícios sem qualquer problema e sem qualquer hesitação. Estas crianças ao nível da motricidade grossa, em média geral, estão bastante desenvolvidas pois não sentiram qualquer dificuldade em realizar determinados exercícios. Conseguem correr mudando de direção, saltam para a frente sem cair, saltam para trás. São capazes de descer escadas alternando os pés.

No fim da aula as crianças subiram para o almoço, mas antes realizaram mais uma rotina diária, a higiene. No fim do almoço, como ainda era cedo para irem para a garagem com os meninos das outras salas, a educadora distribuiu-lhes jogos, plasticina e livros para eles lerem e fazerem enquanto não chegava a hora pretendida.

**Anexo VII – “Check-list”
Final do Grupo de
Crianças**

Realizar jogos no exterior;	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Realizar jogos ao ar livre (de roda, de salto, de corrida);	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Adequar os movimentos ao ritmo da música;	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Desenvolver a motricidade fina (jogo da pesca);	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Utilizar correctamente os lápis/canetas fazendo o movimento de tríade;	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Utilizar correctamente os pinceis fazendo o movimento tríade;	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
<u>Área da Matemática</u>																		
Identificar objectos tendo em conta as suas características físicas;	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Conhecer os números de 0 a 10;	A	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A

de alimentação e de saúde;																		
Esperar pela sua vez para realizar a actividade;	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Desapertar a roupa;	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Pendurar a roupa no cabide;	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

Legenda:

A - Adquiriu

EA – Em Aquisição

NA – Não Adquiriu

**Anexo VIII - Diário de
Bordo de 26 de outubro**

Diário de Bordo

26/10/2011

Neste dia a educadora começou o acolhimento no tapete com a canção do bom dia (anexo 1), de seguida voltou a falar do outono, como no dia anterior. Repetiu a poesia para eles conseguirem memorizar e fez-lhes perguntas sobre as castanhas, se elas sabiam o que se vendia nas ruas nesta altura do ano. As crianças não conseguiram responder logo à educadora, então ela foi fazendo várias perguntas até chegarem à resposta correta mas não obteve sucesso acabando a educadora por dar a resposta.

No fim da conversa no tapete sobre o tema do outono a educadora explicou às crianças o que elas iam fazer de seguida, que seria uma pintura livre sobre o outono mas aplicando a técnica do pincel.

As crianças ficaram contentes por irem pintar com as tintas. A educadora separou-os em pequeno grupo colocando dois na mesa de trabalho e o resto da turma distribuída pelas diversas áreas da sala, nos jogos, plasticina, casinha e biblioteca.

Nos trabalhos que conseguimos observar verificamos que estas crianças de 3/4 anos têm alguma dificuldade em pegar no pincel corretamente não realizando o movimento de tríade mas conseguiram fazer a pintura de acordo com a sua faixa etária e conseguem desenhar a figura humana.



Desenhos da figura Humana



À medida que as crianças iam acabando iam trocando com outras que ainda não tivessem realizado a atividade.

Este dia, foi o dia da música por isso é que nem todas as crianças conseguiram acabar o trabalho de manhã, acabando assim da parte da tarde.

A aula de música é dada por um professor estrangeiro, ao qual, quando este fala, muitas das crianças não percebem o que ele diz. O professor iniciou a aula com uma canção, para aquecer a voz, que falava das vogais. As crianças cantavam mas algumas estavam envergonhadas, então cantavam mais baixinho.

De seguida o professor ensinou-lhes uma canção do outono, com gestos, no início as crianças aderiram bem porque estavam a repetir os gestos que o professor pedia, mas quando este pegou na guitarra para poder acompanhar a música com um ritmo diferente, as crianças já não conseguiram fazer os gestos porque, já não se lembravam e também não tinham um modelo. Como o professor viu que eles não estavam a aderir muito bem pediu-nos para fazer os gestos da canção para as crianças puderem observar e imitar, obtendo assim um melhor sucesso em relação à música do outono.

Música do outono

Já cá está o outono

Com o seu sol dourado (2x)

O vento soprando

A chuva caindo

E as nuvens Tombando

Quando terminou a aula as crianças foram realizar mais uma rotina do dia, a higiene, para puderem ir almoçar.

**Anexo IX - Quadro
Comparativo das Áreas de
Conteúdo Trabalhadas**

QUADRO COMPARATIVO DAS ÁREAS DE CONTEÚDO TRABALHADAS

Quadro representativo das áreas de conteúdo									
Áreas	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Total
Conhecimento do Mundo	6	4	3	4	6	5	5	3	36
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	8	7	12	4	12	11	11	6	71
Expressões	14	10	10	4	5	6	11	5	65
Matemática	3	2	12	6	12	10	10	6	61
Formação Pessoal e Social	16	9	10	8	11	10	9	5	78
Tecnologias de Informação e Comunicação	0	0	1	0	1	2	0	0	4
Total	47	32	48	26	47	44	46	25	315

**Anexo X - Quadro
Comparativo das
Atividades Previstas e
Realizadas, Previstas e Não
Realizadas, Não Previstas e
Realizadas**

Atividades previstas e realizadas, previstas e não realizadas, não previstas e realizadas				
Número de semanas	Previstas e Realizadas	Previstas e Não realizadas	Não previstas e realizadas	Total
1	5	0	0	5
2	6	0	0	6
3	10	0	0	10
4	4	0	0	4
5	4	0	1	5
6	5	0	1	6
7	6	0	1	7
8	3	3	1	7
9	4	1	2	7
10	2	2	4	8
11	3	0	0	3
12	3	0	0	3
13	4	0	0	4
14	7	0	0	7
15	6	0	0	6
16	6	0	0	6
17	7	0	0	7
18	5	0	0	5
19	5	0	1	6
20	5	0	0	5
21	6	0	0	6
22	7	0	0	7
23	7	0	0	7
24	6	0	0	6
25	5	2	1	8
26	6	0	0	6
27	7	0	0	7
28	6	0	0	6
29	5	0	0	5
30	6	0	0	6
31	7	0	0	7
32	7	0	0	7
33	0	0	0	0
34	8	0	0	8

35	8	0	0	8
36	7	0	0	7
37	7	0	0	7
38	7	0	0	7
39	7	1	0	8
40	8	0	0	8
41	8	0	0	8
42	8	0	0	8
43	8	0	0	8
44	8	0	0	8
45	7	0	0	7
46	8	0	0	8
47	9	0	0	9
48	7	0	0	7
49	6	1	0	7
50	7	0	0	7
51	6	1	1	8
52	6	0	0	6
53	7	0	0	7
54	6	0	0	6
55	7	0	0	7
56	6	0	0	6
57	5	0	0	5
58	4	2	1	7
59	0	0	0	0
60	0	0	0	0
61	0	0	0	0
62	0	0	2	2
63	7	0	0	7
64	6	0	0	6
65	6	0	0	6
66	4	2	1	7
67	5	1	2	8
68	7	0	0	7
69	6	0	1	7
70	5	0	0	5
Total	137	8	12	432

Anexo XI - Projeto Educativo da Instituição

Anexo XII - Exemplo de Planificação Diária

Nome do Aluno: Vanda Lúcia Rato Garcia

Data: 01/03/2012

Instituição: Associação São João de Deus **Sala:** 4 anos **Educadora Cooperante:** Lúcia de Oliveira **Número de Crianças:** 18

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere): Um valor de cada vez – Felicidade/Optimismo

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9h00/9h30	Formação Pessoal e Social <u>Autonomia;</u> Expressões <u>Motora</u> (Exercitar a motricidade fina) <u>Musical</u> (Explorar sons e ritmos)	<u>Ser capaz de:</u> ✓ Partilhar; ✓ Conviver; ✓ Comunicar; ✓ Brincar com os colegas; ✓ Aceitar e cumprir regras; ✓ Aprender a escutar, cantar, fazer silêncio;	✓ Brincadeiras orientadas pelas auxiliares: ➤ Pinturas e desenhos; ➤ Jogos; ➤ Livros; ➤ Música;	✓ Participar nas brincadeiras das crianças; ✓ Observar as preferências das mesmas; ✓ Avaliar as escolhas, comunicações e dificuldades.	<u>Recursos Humanos:</u> ✓ Estagiária; ✓ Crianças. <u>Recursos Materiais:</u> ✓ Mesas; ✓ Cadeiras; ✓ Jogos; ✓ Livros; ✓ Material desenho;
9h40/10h05	Formação Pessoal e Social <u>Autonomia;</u> Expressões <u>Musical</u> Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Linguagem oral</u> Matemática <u>Construir noções numéricas;</u>	<u>Ser capaz de:</u> ✓ Ouvir; ✓ Conviver; ✓ Comunicar; ✓ Estar bem sentado; ✓ Esperar pela sua vez; ✓ Aprender a escutar, cantar, fazer silêncio;	✓ Canção do bom dia; ✓ Marcação do mapa de presenças; ✓ Marcação do tempo; ✓ Indicar o responsável da sala;	✓ Crianças sentadas no tapete; ✓ Canção do bom dia; ✓ Mapas (presenças e tempo); ✓ Responsável da sala;	<u>Recursos Humanos:</u> ✓ Estagiária; ✓ Crianças; ✓ Educadora; ✓ Auxiliar; <u>Recursos Materiais:</u> ✓ Tapete; ✓ Almofadas; ✓ Caneta de acetato;

10h05/10h15	<p>Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Linguagem oral</u></p> <p>Formação Pessoal e Social <u>Autonomia;</u></p> <p>Matemática</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Ser capaz de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Narrar acontecimentos; ✓ Ouvir; ✓ Conviver; ✓ Comunicar; ✓ Estar bem sentado; ✓ Esperar pela sua vez; ✓ Conseguir identificar os números; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relembrar os números de 0 a 10 ✓ Explicar o jogo do bowling; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Crianças sentadas no tapete; 	<p><u>Recursos Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Auxiliar; ✓ Educadora; ✓ Crianças; ✓ Estagiária; <p><u>Recursos Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Canção; ✓ Tapete; ✓ Almofadas; ✓ Números;
10h15/11h30	<p>Formação Pessoal e Social <u>Independência;</u></p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Linguagem oral</u></p> <p>Expressões <u>Motora</u> <u>Plástica</u></p> <p>Matemática</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Ser capaz de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Manipular correctamente objectos com as mãos; ✓ Aplicar regras de utilização dos materiais; ✓ Saber esperar pela sua vez; ✓ Aplicar as regras do jogo; ✓ Conhecer os números de 0 a 10; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogo do bowling; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Crianças no exterior; ✓ Organização do grupo em duas filas; ✓ Mostragem dos números consoante a pontuação realizada; 	<p><u>Recursos Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Auxiliar; ✓ Educadora; ✓ Crianças; ✓ Estagiária; <p><u>Recursos Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Garrafas de água vazias; ✓ Bola; ✓ Números; ✓ Cartolina; ✓ Marcador;

11h30/12h40	Formação Pessoal e Social <u>Independência</u>	<u>Ser capaz de:</u> ✓ Formar o comboio dando a mão ao par; ✓ Ir à casa de banho sozinho; ✓ Estar sentado correctamente; ✓ Almoçar sozinho.	✓ Formação do comboio; ✓ Idas à casa de banho sozinho; ✓ Almoço; ✓ Ida novamente à casa de banho sozinho; ✓ Encaminhamento para a garagem	Orientá-los e incentivá-los para que comam depressa e não se distraiam muito;	<u>Recursos Humanos:</u> ✓ Educadora; ✓ Crianças; ✓ Auxiliares; ✓ Estagiárias; <u>Recursos Materiais:</u> ✓ Mesas; ✓ Cadeiras; ✓ Loiça do almoço;
12h40/13h00	Formação Pessoal e Social <u>Independência;</u> <u>Autonomia;</u> Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Linguagem oral</u>	<u>Ser capaz de:</u> ✓ Partilhar; ✓ Conviver; ✓ Comunicar; ✓ Ouvir; ✓ Estar bem sentado;	✓ Visionamento de um filme; ✓ Conversas com os amigos;	Orientado pelas auxiliares e educadora;	<u>Recursos Humanos:</u> ✓ Educadora; ✓ Estagiária; ✓ Crianças; ✓ Auxiliar; <u>Recursos Materiais:</u> ✓ Televisão; ✓ Bancos; ✓ Manta;

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

- ✓ Na primeira meia hora as crianças estão na sala do acolhimento (3 anos) onde podem ler livros, jogar e conversar com os amigos;
- ✓ De seguida são encaminhados para a sala e sentam-se no tapete para iniciar o acolhimento com a canção do bom dia, de seguida a marcação de presenças e por fim a marcação do tempo;
- ✓ No tapete iremos explicar a actividade desta manhã e antes iremos mostrar os números de zero a dez para as crianças identificarem;
- ✓ Início do jogo do bowling realizado por duas equipas. Marcação da pontuação de cada equipa;
- ✓ Na hora destinada, as crianças seguem para a realização de mais uma rotina;
- ✓ Seguem de seguida para o refeitório e, mais tarde dirigem-se para a garagem, onde realizam brincadeiras livres ou vêem um filme;

Propostas de actividades alternativas/complementares

- ✓ Desenho sobre o jogo;

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- ✓ Rever e orientar as crianças nas suas brincadeiras, desenhos e pinturas;
- ✓ Registo no descritivo/reflexão;

Anexo XIII - Imagens da Implementação da Problemática

IMAGENS



Figura 1 - "A flauta de garrafas"

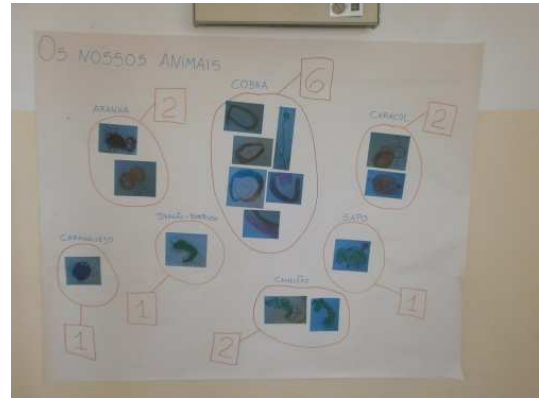


Figura 2 - Classificação dos Animais



Figura 3 - O jogo dos Peixinhos



Figura 4 - Os números



Figura 5 - Mapa do Tempo



Figura 6 - Mapa de Presenças



Figura 7 - As nossas moedas



Figura 8 - Jogo da Reciclagem



Figura 9 - As notas e as Moedas



Figura 10 - Dobragem do Sapo



Figura 11 - Jogo das Emoções

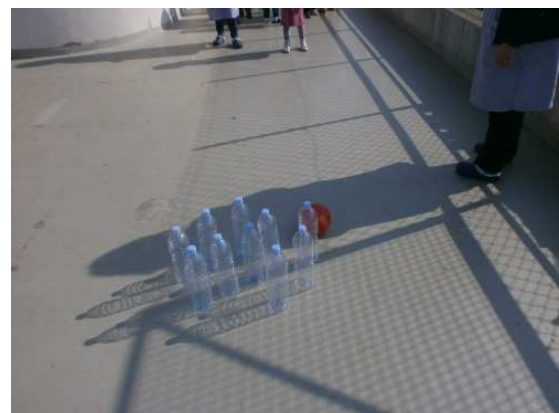


Figura 12 - Jogo do Bowling

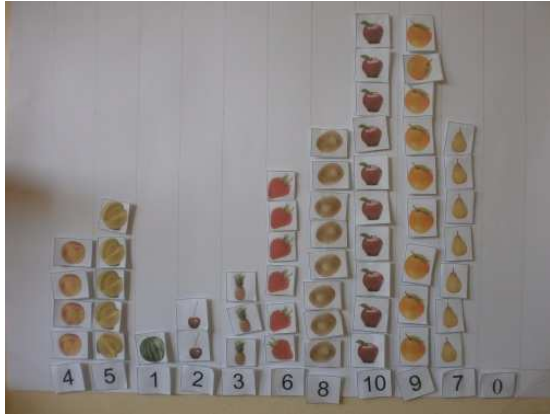


Figura 13 - Gráfico das Frutas



Figura 14 - Números

**Anexo XIV- Diário de
Bordo do dia 20 de outubro**

Diário de Bordo

20/10/2011

Chegamos à instituição e dirigimo-nos para a sala dos 3 anos. Já estavam lá algumas dos 4 anos, cumprimentamos todo o grupo e começamos a fazer jogos com eles.

Por volta das 9h35 como já estavam muitos meninos na sala cada auxiliar ou educadora levaram os meninos para as salas. A auxiliar dos 4 anos levou-os para a sala de refeições à espera que a educadora chegasse.

Quando a educadora chegou à instituição levou o grupo para a sala, organizou-os no tapete cantando a canção do bom dia e falando um pouco com o grupo e de seguida cada criança decidiu o que queria fazer. As crianças escolheram fazer plasticina, jogar a jogos didáticos, brincar na casinha e ler livros.

Neste dia pudemos verificar que estas crianças são autónomas o suficiente para escolherem uma área da sala para brincarem respeitando as regras impostas a cada uma delas, não ficando desorientados no meio da sala sem saber o que fazer.

Hoje, verificamos uma situação de um menino que ainda não tínhamos dado conta, mas ainda não conseguimos saber o porquê. Ele estava a fazer plasticina e queria fazer um caracol mas não conseguia então, começou a chorar e a pedir para fazer um caracol, nós tentámos, conversar com ele a dizer-lhe que tentasse fazer sozinho mas, ele chorava ainda mais e pedia-nos para fazer. Nós fizemos-lhe o caracol, e ele disse obrigada. Saímos de perto dele e quando voltamos estava de novo a chorar porque queria fazer pés ao caracol e não conseguia, neste momento voltamos a falar de outra maneira dizendo que não era preciso estar a chorar e para ele tentar fazer os pés sozinho. Depois de muitas insistências ele conseguiu fazer os pés do caracol sozinho e nós elogiamos-lo. Passado algum tempo estava de novo a chorar porque tinha estragado o caracol, nessa mesma altura voltamos a conversar com ele a perguntar o porquê daquele choro todo, ao qual ele nos respondeu que tinha estragado o caracol ao qual nós lhe respondemos que não fazia mal porque ele podia construir outro. Ele acalmou-se e tentou fazer outro, mas não conseguiu. Entretanto tiveram que arrumar para irem brincar para o recreio.



Não conseguimos perceber o porquê daquele choro todo, percebemos na altura que ele era muito inseguro no que fazia. Então, fomos falar com a educadora sobre o menino e ela disse-nos que ele em casa estava habituado que os pais lhe fizessem tudo, sem que o menino tenha que se esforçar.

Tiveram o dia quase todo a explorar os cantinhos da sala e a meio da manhã foram brincar para o recreio em frente da sala.

No fim da manhã a educadora sentou o grupo no tapete para ler um livro que uma menina tinha trazido de casa, que se chamava “o Ruca faz anos”. Há medida que ia lendo o livro ia mostrando as imagens para que as crianças ficassem mais atentas à história. No fim da história fez um resumo oral ao qual o grupo conseguiu relatar na perfeição.

Passados alguns minutos de conversa uma criança pergunta qual era o dia que ela fazia anos, dizendo que fazia quando estava de férias mas não sabia o dia e, gostava de saber. A educadora foi buscar os aniversários das crianças e disse-lhe que era no dia 23 de agosto, referindo logo que o 23 era um dois e um três. A partir desse instante todo o grupo quis saber quais eram os algarismos do seu aniversário.

Chegada a hora de almoço a auxiliar levou-os a realizar mais uma rotina do dia, a higiene. Fizeram comboio e foram lavar as mãos. Quando chegaram ao refeitório sentaram-se e começaram a comer a fruta.

No final do almoço todos foram a casa de banho e de seguida foram para a garagem ver um filme porque estava muito frio na rua.